

TRANSPORTE DE CARGAS

PORTOS RS/DIVULGAÇÃO/JC



Desempenho de 2025, apresentado pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários, mostrou que terminais do País movimentaram 1,4 bilhão de toneladas no ano passado

Portos batem recorde histórico em 2025

Dados apresentados pela Antaq na semana passada confirmam crescimento de 6,1% no ano; setor vive ciclo de expansão com aceleração de leilões e investimentos

O setor portuário brasileiro alcançou uma marca histórica. O Desempenho Aquaviário 2025, apresentado pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), mostrou que os portos nacionais movimentaram 1,4 bilhão de toneladas ao longo do ano passado. O volume representa um crescimento de 6,1% em relação a 2024 e reflete o aquecimento do comércio exterior e a capacidade de resposta da infraestrutura logística do País.

O ano passado se encerrou com um desempenho elevado

em dezembro. A movimentação de cargas saltou 14,2% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, totalizando 119 milhões de toneladas em 30 dias, o que sinaliza uma tendência de alta para 2026.

Os números representam um cenário de crescimento consistente ao longo dos anos. Nos últimos 15 anos, a movimentação de cargas no Brasil cresceu 67%, saindo de 840 milhões para o atual patamar de 1,4 bilhão de toneladas.

De acordo com o secretário nacional de Portos, Alex Ávila, esse resultado valida a política de Estado para o setor. “Sabemos da relevância e da pujança que o setor portuário tem para a economia e para todo o setor produtivo nacional, sobretudo no agronegócio. Esse recorde não é obra do acaso, mas fruto de um ambiente de estabilidade e segurança jurídica que construímos. Hoje, temos um

modelo maduro, que atrai o investidor e garante que a nossa infraestrutura acompanhe a velocidade da produção brasileira”, afirmou.

O diretor-geral da Antaq, Frederico Dias, reforçou que a precisão dos dados traz transparência ao mercado. “Hoje é dia de celebrar mais um recorde, que não é apenas um momento pontual, mas o reflexo de uma trajetória de crescimento consistente e da maturidade institucional do País. Os bons números são o melhor termômetro de que estamos cumprindo nosso papel. Ao divulgar esses dados, a Antaq reforça sua missão técnica de fornecer informações confiáveis para que o setor privado possa planejar investimentos e o poder público formular políticas consistentes, baseadas em evidências”, disse.

Os dados do Anuário 2025 mostram um crescimento equilibrado. A movimentação nos

Terminais de Uso Privado (TUPs) cresceu 7% (906,1 milhões de toneladas), enquanto nos portos públicos registrou alta de 4,5% (497 milhões de toneladas), com destaque para o Porto de Santarém (PA), que cresceu 13,2%. Um indicador importante do aquecimento da atividade industrial e do consumo foi o desempenho das cargas containerizadas. Esse segmento, que transporta produtos de maior valor agregado, movimentou 164,6 milhões de toneladas (+7,2%).

Entre as mercadorias, o agronegócio segue como protagonista absoluto. A soja registrou um crescimento expressivo, de 14%, totalizando 139,7 milhões de toneladas escoadas. Na outra ponta da cadeia, a importação de adubos e fertilizantes cresceu 10% (49,3 milhões de toneladas), sinalizando que os produtores estão aumentando os investimentos na preparação das próximas safras. Outro destaque foi a

movimentação de gás de petróleo, que avançou 10,4%, somando 5,8 milhões de toneladas.

Além do recorde na movimentação, 2025 foi um ano decisivo para a infraestrutura. O MPor realizou oito leilões portuários que somam R\$ 10,3 bilhões em investimentos nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste. Os projetos contemplam a ampliação de capacidade e modernização de terminais, incluindo obras estruturantes como o Túnel Santos-Guarujá e melhorias no Canal de Acesso de Paranaguá.

O ano também foi marcado pela forte expansão do capital privado. Foram assinados 39 atos (entre novas autorizações para TUPs e alterações contratuais) que totalizam R\$ 5,81 bilhões em investimentos. Somam-se a isso outros R\$ 2,07 bilhões viabilizados via gestão contratual, com aportes de operadores para modernização e ganhos de eficiência.